

## **O CURRÍCULO DE BIOLOGIA DAS EFA'S: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA CENTRALIDADE DA DISCUSSÃO** **Vanessa Jesus de Oliveira<sup>1</sup>; Marco Antonio Leandro Barzano**<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC-CNPq/AÇÕES AFIRMATIVAS, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: [vns.luz@hotmail.com](mailto:vns.luz@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: [marco.barzano@gmail.com](mailto:marco.barzano@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** currículo; gênero; sexualidade

### **INTRODUÇÃO**

O universo das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) constitui-se como locus privilegiado neste trabalho por considerarmos esta escola como um exemplo de proposta educacional para o rural brasileiro, dentre as alternativas construídas na trajetória de luta dos movimentos sociais do campo. A propósito, esta escola é uma proposta educacional que difere em concepção e modelo da escola formal até então existente e tem como princípio metodológico a Pedagogia da Alternância, uma idéia francesa da década de 1930, que visa à construção de uma educação voltada para a valorização da vida e trabalho no/do campo.

A primeira EFA do estado da Bahia surgiu em 1975, como Escola Comunidade Rural no município de Brotas de Macaúbas, que foi construída junto com o apoio da Paróquia de Brotas e do trabalho desenvolvido pela Comunidade Eclesial de Base (CEB) na região. Desde então, podemos evidenciar um significativo processo de inserção das EFAs no estado com suas 31 escolas e mais 08 em processo de implantação.

Mesmo com toda essa proliferação no território nacional, são poucos os estudos e pesquisas educacionais acadêmicas que discutem o significado da atuação destas escolas e sua significativa inserção no cenário do campo brasileiro (SILVA, 2000). Os estudos, pesquisas e trabalhos acadêmicos na área da Educação do Campo, levam-nos a perceber a necessidade de atrelar os estudos do currículo como premente à esta análise.

Estamos, pois, concebendo, à maneira dos estudos culturais, a escola e o currículo como “um campo contestado de significação” (SILVA, 1999, p. 134), buscando compreender os nexos entre educação, conhecimento e poder - por meio da análise do currículo

Algumas perguntas foram norteadoras para nosso trabalho, quais sejam: Qual a importância do conhecimento biológico (em especial: gênero, corpo e sexualidade) na vida das pessoas envolvidas com as EFA's? Quais são os conteúdos sobre o corpo humano, apresentados pelos professores? Por que estes e não outros? Há seleção de conteúdos? Como acontece esta seleção? Quem são os sujeitos envolvidos e quais as perspectivas de formação que sustentam?

Com estas perguntas, pretendemos fomentar a discussão do currículo, da formação docente para o campo e, conhecendo melhor, avaliando o trabalho pedagógico das escolas, em um processo avaliativo participativo, contribuir com a sistematização dos seus espaços pedagógicos. Considerando o empenho voltado a esta contribuição, acreditamos na relevância desse estudo.

## METODOLOGIA

Para atingir os objetivos a que esta pesquisa se propõe, privilegiamos a abordagem qualitativa, utilizando duas ferramentas metodológicas ou técnicas de coleta de dados: entrevista e o diário de campo.

São dez sujeitos<sup>1</sup> que passaram a compor nosso quadro de colaboradores efetivos. Contamos com a participação de dois monitores/as professores/as <sup>2</sup> que ministram as disciplina biologia nas EFAs além de 5 estudantes (um de cada turma/série) além de um representante da equipe gestora de cada escola, bem como a coordenação pedagógica da entidade que agrega o conjunto das EFAs do território do semi-árido baiano, a REFAISA.

Consideramos a participação da rede de fundamental importância, pois estará contribuindo não apenas com o levantamento de dados, mas também, com a reflexão coletiva sobre os resultados encontrados, bem como encaminhamentos sobre o processo de formação que esse estudo deverá proporcionar aos seus pares (e, é essa nossa principal expectativa de retorno)

O conteúdo das entrevistas ou fala dos sujeitos, retiradas do diário de campo quando aparecerem neste trabalho preservará a identidade dos sujeitos, que no texto aparecerão sob a classificação M para monitores/as e professores/as; E para estudantes, G para representantes da equipe gestora, seguidos do número de ordem em que serão apresentados.

## DISCUSSÃO

Os resultados desta investigação sinalizam para disparidades e lacunas no que concerne à coerência com alguns princípios filosóficos sustentados pelas EFA's em seus contextos escolares. Sobretudo com o princípio da formação humana e integral dos sujeitos.

No contexto, a cultura, os valores e crenças das famílias têm sido representados como desfavoráveis às práticas curriculares em relação às discussões sobre questões referentes à sexualidade. Isto tem sido um paradoxo, pois ao mesmo tempo que consideramos que os pais, em uma perspectiva participativa e democrática, contribuam para a elaboração do currículo escolar, vemos que estes mesmos sujeitos, ao entrarem em contato com o tema sexualidade não apóiam em sua maioria a abordagem no currículo.

Então, se no cotidiano escolar procura-se silenciar sobre tais questões como possibilitar as reflexões sobre? Como formar seres humanos, integralmente, desconsiderando a dimensão da sexualidade que também lhes constitui? Percebemos que, nas práticas o discurso repressivo é a própria estratégia que engendra a repressão e a justifica (FOUCAULT, 1988). A sexualidade continua balbuciante nas aulas de Biologia, coadjuvante de atividades sobre corpo, reforçado em uma perspectiva biológico-reprodutiva e, o gênero continua pensado apenas pelas diferenças entre homens e mulheres. um aspecto marcante é o fato de a homossexualidade não ser mencionada como possibilidade para discussão por todos os sujeitos. A análise dos resultados apontam para a necessidade de redimensionamento dos espaços formativos destas escolas, bem como para a necessidade de que a cultura seja tornada objeto de conhecimento para refletir sobre o poder de condicionamento que sobre ele exerce.

---

<sup>1</sup>Apesar de entendermos a família como elemento fundamental para a investigação a que esta pesquisa se propõe, não foi possível chegar à família a não ser pela voz dos demais sujeitos. As escolas se comprometeram a decorrer deste trabalho elaborar conosco momentos que possibilitem o encontro com as famílias para compreendermos a relação que estabelecem com a escola e participação nas decisões, por meio de suas vozes

<sup>2</sup>Há diferença entre ser monitor e ser professor nas EFAS, essa diferença diz respeito principalmente ao tempo que dedicam às atividades neste contexto. Entretanto, para nossa análise não consideraremos tal distinção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados encontrados neste estudo permite-nos traçar algumas considerações necessárias para a compreensão das tramas que envolvem o currículo de Biologia das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) quando corpo gênero e sexualidade são postos em questão.

Tais escolas assumem diante das demandas do campo/rural por uma educação diferenciada, o papel de uma proposta educacional formulada em modelo e concepção conectada com a realidade do contexto e comprometida com a formação integral dos sujeitos. O que se percebe, entretanto é a necessidade de redimensionamento de suas ações para o alcance dos objetivos a que se propõe.

Consideramos que uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos não pode conceber essa formação relegando qualquer que seja das dimensões a partir das quais os sujeitos se constituem: precisam portanto conceber a sexualidade como constitutiva do ser humano, pensar o corpo para além dos seus aspectos morfofisiológicos e tensionar o gênero e as relações numa perspectiva histórico-cultural. Para tanto sistematização dos conhecimentos referentes às temáticas corpo, gênero e sexualidade, deve ser planejada para considerar na sua abordagem as diversas dimensões com as quais tais questões se entrelaçam, a saber dimensão histórica, cultural, política, afetiva, reiterando também a dimensão do prazer em detrimento da dimensão biológico- reprodutiva.

Anuncia-se, portanto, que a superação das disparidades e lacunas perpassa pela formação crítica e continuada dos educadores e educadoras, mas também mostra-se, a partir dos resultados, a proposta de a REFAISA, inserir também a família em seus encontros de formação já que esta foi apresentada no discurso dos sujeitos como uma instância reguladora da escola e esta posição tem sido utilizada para justificar o lugar ocupados pelos temas da sexualidade nas práticas curriculares desenvolvidas.

Trazer o currículo de Biologia Para centralidade desta discussão permitiu a evidência de que a formação deve se dar em rede, para/pelos professores/as alunos/as atingindo também famílias e comunidade. Consideramos que na variedade de escolas famílias agrícolas agregadas pela REFAISA, outras EFAs podem se delinear de maneira diferente em relação ao contexto das escolas que apresentamos;Esse reconhecimento justifica, pois, o interesse em ampliar nosso contexto investigativo na expectativa de revelarmos outras experiências contemplando um tanto mais dessa diversidade que supomos existir.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. **A escola família agrícola do sertão: entre os percursos sociais; trajetórias pessoais e implicações ambientais.** Salvador, 2007.(Tese de doutorado).

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 1987.

GOODSON, I. **Currículo: Teoria e História.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: um aperspectiva pós-estruturalista.**Petrópolis, RJ. Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **O corpo Educado: Pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte, autêntica, 2000.LÜDKE, Menga e ANDRÉ, E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 4ª ed. São Paulo, EPU, 1986.

SILVA, Lourdes Helena. **As representações sociais da relação educativa escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância.** 2000

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo.** 3 ed. Belo Horizonte: autêntica, 2009.